

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## Cada vez mais grave

Governar é sempre difficil. Hoje mais do que nunca. Ou seja em ponto grande ou em ponto pequeno, a difficuldade subsiste sempre, e portanto a asserção é sempre verdadeira.

E do mesmo modo incontestavel quo os attritos se multiplicam, conforme se alarga a esphera de acção, que o governo tem de abrange. A administração do Estado é o circulo maximo; logo, o governo do Estado é o mais arduo de exercer.

Ainda nas quadras normaes, e em qualquer paiz que seja, apesar da educação publica, da disciplina nacional ha sempre espinhos nas pastas dos ministros;—essas pastas são de velludo, vistas por fóra, são de cardos apalpadas por dentro.

Até aqui principios geraes. Se descobrimos, porém, da these a hypothese, a gravidade de semelhantes considerações, aliás incontestaveis, sabirá de ponto.

O que assoberba e derranca os ministerios em Portugal não são propriamente as difficuldades inherentes á sua missão e d'ella inseparaveis. Tudo isso é o menos, mesmo quando é muito, ou muitissimo. O peor, o insupportavel, o invencivel é tudo quanto se lho amontoa em volta.

Um ridiculo que enoja, uma perseguição que cança

uma inveja que móe, uma critica que indigna, uma opposição que fere, umas hesitações que espantam!

A isto não se póde resistir. Porque, para torturar mais ainda, como se tudo isso fóra pouco, accrescem as exigencias, as imposições ás vezes dos proprios que de fóra motejam, apupam, fustigam os pobres dos ministros!

Não se respeitam circumstancias, não se tem em consideração as intenções, não se acatam ao menos os sacrificios dos que se sabe acharem-se naquelle calvario, com prejuizo da sua saude, com quebra do seu socego, com prejuizo, portanto, da sua vida physica e da sua vida moral.

Chega um dia em que a paciencia se exgota, em que as forças acabam, em que a prudencia se extingue, e então os sacrificados, sem que ninguém lhes agradeça o sacrificio, dizem abertamente: «não queremos mais!» Então pergunta-se: «pois que sabem? Nesta conjuntura? Em presença d'estes perigos? Na vespera de tal e tal? ...»

A pergunta devia talvez ser outra. «Pois que, tiveram phlegma para se conservarem ahí tanto tempo? Tiveram conformidade para soffrerem por tão largo periodo? ...»

Que é isto o que mais devia admirar, porque é isto realmente o mais admiravel.

Portugal é um paiz ingovernavel, não por elle—coitado!—mas por aquelles que lhe tomaram conta dos destinos, sem que alguém lhes desse procuração para isso,

e que, como era, e é de esperar, não de atival-o para o abysmo.

Triste sorte a d'este paiz, a que hoje se chama malfadado, sem que saibamos explicar por que o deva ser.

Porque? Trabalhador, ordeiro, morigerado, honrado, sem politica, o que bastaria para fazer a sua felicidade, porque ha de ser malfadado?

Vae para anno e meio que a desorientação politica, assumiu umas proporções medonhas! Ha um empenho decidido em aggravar as circumstancias, em justificar o terror, em sacrificar os interesses commerciaes e enfraquecer todas as forças vitaes do paiz, poucas ou muitas.

Um trabalho dissolvente, uma propaganda desorganizadora e anarchica, um sarcasmo, que nos humilha e umas cobardias que nos aviltam aos olhos dos extranhos.

Estamos a pedir tutella. Tanto medo da usurpação ingleza em Africa, e tanto affan em preparar outra usurpação talvez mais odiosa ainda, na séde da monarchia!

Não é facil explicar este desnorteamento, que nos chega a parecer a consequencia de alguma epidemia cerebral que nos entrasse pela porta dentro.

Assim mesmo custa-nos ouvir o que já se vae dizendo,—que isto é um paiz de doidos!

Entretanto os adversarios das instituções continuam a medrar; tudo obra nossa. Não é o seu trabalho, nem a sua prespicacia, nem o

seu tacto; que quando querem fazer alguma coisa de sua casa sabe-lhes tambem loucura rematada. São os nossos erros que os fazem medrar, é a nossa incapacidade que os faz florescer. Quando não os ajudamos directamente, ajudamol-os por meios indirectos.

A situação, considerada sob este ponto de vista, é tão grave que se chegou a escrever o seguinte, que póde não ser verdade, mas que tambem póde ser. Citou-se o nome de um politico, como tendo conferencias com o chefe do Estado para a solução de crises politicas; e, mais adiante, cita-se o nome d'esse mesmo politico, como tendo conferencias com os republicanos acerca da mesma solução!

Não queremos commentar, porque não queremos perder a razão com assumptos de que ella está expulsa e banida.

Os inglezes dizem — *Deus salve a rainha*,—nós pedimos: *Deus dê juizo a... todos.*

## O sr. Pinto Coelho e a imprensa

O orgão do partido legitimista «A Nação», occupa-se em um longo artigo, da questão suscitada pelas palavras que relativamente á imprensa liberal pronunciou o sr. dr. Pinto Coelho na ultima das sessões do congresso catholico.

O jornal lishonense defende o sr. dr. Pinto Coelho e accusa os liberaes que se molestaram com as palavras de s. exc.<sup>a</sup> e especialmente o sr. visconde da Torre que, no jantar do Bom Jesus

parava sahirm a visitar o logar.

Em uma elevação estava edificada a pequena Igreja d'aldeia com as suas duas torres: ao lado ficava a residencia do Pastor, cujas janellas davam para o cemiterio. As paredes estavam todas tão brancas que de longe pareciam cobertas com uma densa camada de neve. Um pequeno jardim no lado com seus canteiros cuidadosamente tratados, a tornavam ainda mais pittoresca.

—Oh! que linda habitação! como devem aqui passar-se dias felizes e socegados! faz mesmo nascer desejos de gozar assim de uma existencia! feliz, mil vezes feliz, quem vivendo uma vida tranquilla o exempta das paixões do seculo, sente approximar-se seu fim sem receio.

do Monte, se fez echo dos desconcentes promovendo-lhes uma justa e honrosa reparação.

Tanto a accusação como a defesa cobem pela base porque (seja dito á boa ou má) são menas verdades.

Assim o illustre collega, procurando defender o seu correligionario, põe na bocca de s. exc.<sup>a</sup> as seguintes palavras, como sendo aquellas que deram causa aos protestos:

«Os jornaes liberaes são na sua generalidade anti-catholicos.»

Ora não é verdade que o sr. Pinto Coelho dissesse isto.

As palavras na sua generalidade não as pronunciou s. exc.<sup>a</sup>. Appellamos para o seu testemunho se tanto fosse preciso, como appellamos para o de todas as pessoas que o ouviram. Temos hem presentes na memoria as palavras de s. exc.<sup>a</sup>. O sr. dr. Pinto Coelho estava-se referindo aos jornaes republicanos e diz: «... os jornaes republicanos ou anti-catholicos...» e, logo emendou:

«Não quero com isto dizer que só os jornaes republicanos sejam anti-catholicos; a verdade é que todos os jornaes liberaes são anti-catholicos.»

Foram estas as palavras do distincto causidico, foram ellas que originaram os não apoiados que o sr. Pinto Coelho ouviu e a que respondeu allegando que só se referia aos jornaes que tinha lido porque dos outros não podia dar testemunho.

Se o sr. Pinto Coelho tivesse dito as taes palavras na sua generalidade que a «Nação» lhe attribue, cremos bem que ninguém teria protestado, todos teriam aproveitado essa porta e passado por ella. Mas a verdade é que o sr. dr. Pinto Coelho não fez excepção e depois, quando a fez, não podia a imprensa de Braga julgar-se comprehendida n'ella, porque estando o distincto congressista em Braga havia muitos dias, ninguém poderia suppôr que s. exc.<sup>a</sup> não lê se os jornaes que mais se estavam occupando do congresso,

Já tinham chegado junto do cemiterio quando viram sahir da Igreja um ancião com os cabellos todos alvejando, com um livro de baixo de brago, e com o seu habito lalar.

Era o cura.  
Ao vêr tres desconhecidos encaminhou-se para elles, cumprimentou-os com affabilidade e ao saher que dentro em pouco partiriam, forçou-os com instancia a entrarem na residencia.

—Senhor cura, disse Ernesto, ha pouco o meu amigo sentia-se commovido com a perspectiva de uma vida como aquella que aqui se deve gozar.

—Sim, meus filhos, disse elle; gozo aqui de uma existencia tranquilla e socegada: vivo no meio do rebanho que Deus me confiou;

## (7) FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

## AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

VII

### Conclusão

Seis mezas tinham decorrido depois dos ultimos acontecimentos que acabamos de narrar.

Trez viajantes a cavallo, acompanhados de dous criados, caminhavam ao longo da praia. São tres mancebos nossos conhecidos e de que ha muito não fallamos.

Eram Edmundo Garcia, Gustavo Adolfo, Ernesto Corrêa.

Iam fazer uma digressão pela provincia do Minho, e tencionavam chegar até Hespanha.

Havia já alguns dias que tinham saído do Porto; tinham visitado todas as aldeias e todas as villas, desejosos de poderem ao regressar a Lishoa entreter os longos saraus do inverno contando as suas aventuras. Era meio dia: o sol com seus raios ardentes já se ia tornando bastante encommado, e procuravam um povoação qualquer para se abrigarem até á tarde.

—Olha, disse Ernesto Corrêa ao avistar ao longe uma povoação; parece-me que encontramos aonde descansar: vamos hater aquella casa que fica mesmo na praia, e

pediremos que nos ensinem o caminho para a aldeia.

Quando chegaram em frente da casa que Ernesto mencionara, viram todas as janellas e portas fechadas: as paredes enegrecidas e a relva que tinha crescido á entrada da porta, mostrava que havia mezas que ella era desabitada.

—Oh! disse Edmundo, que vivenda tão triste! parece um tumulo!

—E que solidão tamanha! disse Gustavo.

—Não ah remedio, vamos vêr se atinamos com o caminho da aldeia.

Poseram-se todos de novo a caminho, e depois de uma marcha de uma hora chegaram á povoação. Apearam-se em uma ruim estalagem; mandaram aprontar o jantar, e em quanto elle se pre-

e, tendo esses jornaes recebido o sr. Pinto Coelho e apreciado o seu discurso anterior por uma fórma que sendo justa era tambem amavel,—ninguem, razoavelmente, podia acreditar que o sr. Pinto Coelho lhes pagava essas amabilidades, dizendo... que os não lia!

Positivamente o sr. dr. Pinto Coelho não exceptuou os jornaes de Braga.

Compreende a «Nação» que, baseando todos os seus argumentos, quanto á defeza do seu cor-religionario, em palavras que s. ex.ª não pronunciou, esses argumentos peccam pela base e portanto podemos esquivar-nos a discutilos.

Do mesmo mal enferma a accusação. Em mais de um ponto o hrinde do sr. visconde da Torre deixou de ser reproduzido pelo jornal lisbonense com exactidão.

Nem reproduz o que o sr. visconde disse, nem mesmo o que os outros jornaes referiram como dito. E' coisa nova, feita para uso da argumentação do jornal legitimista. Assim, tendo o sr. visconde (como se vê do extracto que os diversos jornaes fizeram) bradado a imprensa de Braga—liberal e não liberal—a folha lisbonense inventa-lhe um hrinde «a imprensa liberal do paiz», e d'esta base falsa tira longos argumentos para a accusação e tambem para a defeza.

Verdade é que vae procurando emendar a mão e fazendo uma justiça embora tardia á imprensa d'esta cidade. Assim diz:

«Não era natural que elle (o sr. Coelho) fallasse especialmente da imprensa de Braga, sobretudo em occasião de lhe deverem chegar aos ouvidos as adhesões de toda ella ao congresso.»

O jornal legitimista evidentemente conhece que o seu distincto cor-religionario foi menos feliz nas palavras que proferido e procura suavizalas, acrescentando outras a essas, e até ás dos outros. Não faça tal. Basta que o sr. Pinto Coelho declare que as palavras lhe atragoraram a intenção para nós, e cremos que todos os nossos collegas d'esta cidade, ficarão satisfeitos.

Ha tambem um ponto do hrinde do sr. visconde da Torre que a «Nação» interpreta mal.

E' com referencia ás palavras «... porque n'este momento todos os jornaes de Braga são catholicos...»

Com isto, evidentemente, não queria o sr. visconde dizer que os actuaes jornaes de Braga só n'este momento eram catholicos. Queria sim dizer, que, n'esta occasião, em Braga se não publicava jornal que não seja cathalico.

Só uma interpretação forçada pôde dar outro sentido ás palavras do sr. visconde.

Com referencia á parte em que

a «Nação» quer sustentar que o catholicismo em Portugal é patrimonio dos legitimistas, permittamos a «Nação» que lhe não respondamos e que entre a sua auctoridade e a do veneravel Pontifice que governa a Igreja, nós optemos pela de Leão XIII.

Mesmo porque, se vingasse a doutrina da «Nação», que tinha sido e que valia o congresso catholico de Braga onde apenas houve um ou dois oradores legitimistas? Não serão catholicos os sr. conde de Samodães, D. José de Saldanha, dr. Vaz, Luiz José Dias, Boavida, Pinheiro Torres, Carlos Braga, dr. Luiz Maria da Silva Ramos, etc., etc.?

Quererá a «Nação» que, só consideremos catholico o sr. Pinto Coelho?

Feito na devida occasião o nosso protesto contra as palavras do sr. Pinto Coelho, e vendo que o veneravel arcebispo d'esta diocese desafrontou, com o seu eloquente hrinde no Bom Jesus, a imprensa de Braga, da injustiça que lhe fóra feita—era tenção nossa não falar mais em tão desagradavel assumpto. D'este proposito nem sequer conseguí demovermos o artigo do nosso querido collega da «Cruz e Espada», cuja camaradagem jornalística apreciamos em muito e com cuja estima nos honramos. Não podemos porém deixar de dizer estas breves palavras á «Nação», já pela posição especial d'aquella folha já porque se referiu directa e especialmente á «Correspondencia do Norte». Tivemos pois de quebrar, por esta vez, o nosso proposito.

Esperamos não o tornar a fazer.

### Dr. Meirelles

Este cavalheiro tão conhecido n'este concelho pelo seu modo todo *typico* acaba ultimamente de tornar-se mui popular, precisando todavia todo e qualquer que tenha de lhe aturar *massadas* d'um bom desinfectante. Por nós preferiríamos antes um bom narcotico, que nos fizesse cabir em profundo somno, se nos coubesse a desdieta de nos abeirarmos d'elle. Mas deixemo-nos de ser mequetrefes, e vamos mui de mansinho ao caso de seu modo um tanto picaresco. Como os leitores sabem, este sabio honifratre esteve para ahí a exercer automaticamente

as funções de juiz substituto. Não imaginam porém, permitta-se-nos a expressão, as *fucinhadas* que levou o nosso codigo de leis. Aquillo foi mesmo dar sentenças a granel, e com um favoritismo que até causa náuseas. E nós que ainda algumas vezes nos perpassou pela mente que deveria ser magistrado recto e digno, hoje penitenciamos-nos da nossa ingenuidade extrema!! Mettem-nos dó que esse logar, que deve ser sagrado, como o devem ser todos os tribunales, fosse occupado por um imbecil que não só conspurcou a toga, mas tambem espesinou as leis, e no meio desta tragedia, o que deveras se torna mais ridiculo é que o *illustre* varão, postergou a honra, dignidade e pondonor que deveria ter. Se porém pelo habito se conhece o monge, já nós, os ingenhos o poderiamos conhecer... Mas paciência.

Apezar porém das suas dores mesentericas empreheudou o *sabio doutor* das sacas fazer uma calina transformação nas leis, que, demos-lh'o de barato, talvez insufflase no coração dos povos que vissemos na Patagonia ou n'outra qualquer parvonia *ejusdem furfuris*. Como este magistrado, que em logar de venerar as leis espesinha-as, em logar de as acatar e venerar as despreza, e as atraiçoa em logar de as cumprir, só Villarinho é que tem a dicta de dar á luz.—Ufanem-se, regosigem-se seus conterraneos perante o assombro que em magistratura acaba de apparecer. Não deixem bater azas, a semilhante pomba, á conquistista d'outros tribunales. Vê deante si largos horizontes... Os meritos são sempre recompensados. A litteratura e a historia não são ingratas. Para todos tem seu logar d'honra que é duradouro. O mesmo não acontece com os periodicos cuja vida é precoce, e por isso as glorias n'elles explanadas são temporarias. Duram tanto quanto dura esse periodico; são mais ingra-

tos que a litteratura e historia.

O nosso porém nunca deixará esquecer tão grande gloria e por isso nos numeros seguintes continuaremos:

Cantando espalharei por toda a parte se a tanto me ajudar o ingenho e arte.

### CHRONICA LOCAL

#### Inauguração d'estrada

Poucas vezes temos assistido a uma inauguração mais entusiastica e mais alegre, do que foi a que no ultimo domingo teve lugar em Cervães, por occasião da inauguração da nova estrada que atravessa com grande utilidade dos povos, aquella freguezia.

Esta estrada, mandada construir pela camara de Villa Verde, é um dos melhoramentos mais importantes realisados pela municipalidade d'este concelho.

Foi por isso que não nos causou um extraordinario reparo a recepção festiva que no domingo alli tiveram os srs. Visconde da Torre, solicito e prestantissimo presidente da camara de Villa Verde e todos aquellos que, pertencendo á vereação, ou amigos pessoas de s. ex.ª o acompanharam áquella inauguração.

Era realmente admiravel o aspecto que offerecia a nova estrada de Cervães, coalhada de povo, festivamente embandeirada e por muitos pontos com formosos arcos levantados.

E' indescritivel o entusiasmo de toda aquella multidão que alli se juntou e victoriava freneticamente o illustre presidente da camara que tão dignamente sabe cumprir as suas promessas e defender os interesses do concelho que representa.

Mal chegaram a camara e convidados ao local em que principia a nova estrada, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, duas bandas de musica tocaram os hymnos nacionaes, e os vivas irromperam entusiasticamente.

Ao passar o cortejo em frente da igreja o digno abbado da freguezia mandou repicar os sinos e veio cumprimentar a camara.

No fim da estrada as saudações explodiram com toda a força e então o sr. visconde da Torre, n'um pequeno mas eloquente e sincero discurso agradeceu aos habitantes de Cervães as demonstrações de sym-

pathia de que estava sendo alvo e referiu-se á importancia do melhoramento que acabava de inaugurar se.

Em seguida foram todos os convidados para casa da estimavel e respeitavel familia Bacellar, qua lhes offereceu um optimo e bem servido jantar.

Lembra-nos de termos visto á meza da sr.ª sr.ª viscondessa da Torre e D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, e os srs. visconde da Torre, dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Queiroz Reibeiro, Alfredo Soares Russel, Araujo Pimentel, Monsenhor Mesquita, Carvalho Motta, Guilherme Adriano Silveira, Victorio de A. Azevedo Vasconcellos Feio, padre Constantino Soares Rodrigues, Joaquim Pereira, Francisco Feio, Joaquim Augusto Correia Guimarães, João de Lemos, Henrique de Faria, padre José de Macedo, Arthur Northon da Silva Rosa, Antonio Thomaz Lopes Guimarães, Lourenço Soares Rodrigues, Abilio Pinheiro, Manoel de Souza Ribeiro, Manoel Antonio da Costa, Miguel Alves Passaas, Antonio J. de Souza Menezes, Arnaldo de Faria, Gaspar Guimarães, Manoel Pereira, Abilio Maia, e a sympathica familia da casa.

Ao *dessert*, fizeram-se muitos brindes entusiasticos.

Foi uma festa brilhante que deixou recordações gratissimas

#### Rauot

Os nobres Condes de Casal recebem amanhã, no palacete d'Infias, as pessoas da sua intimidade.

No ultimo domingo foi muito concorrida e animada a reunião dada por s. exc.ª vendendo-se alli muitas das pessoas mais distinctas de Braga.

#### Festividade

N'um dos proximos domingos de Maio festejar-se-ha em S. Miguel de Prado na sua capella a imagem de S. Comba. Será prégador o revd.º Manuel Villela da Motta, superior no collegio de S. Luiz, em Braga.

#### Recem-nascido

A exc.ª esposa do nosso presadissimo e querido amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo, dou á luz uma robusta e formosa creanga.

Os nossos parabens aos paes e desejamos mil felicidades á recém-nascida.

aço o maior numero de beneficios que posso, e na minha consciencia encontro a recompensa de algum bem que pratico. Contudo, disse elle depois de uma breve pausa, ás vezes Deus envia nos cruéis provações; presenciámos scenas que passam desapercibidas para o resto dos homens, mas que nos coram o coração, a nós, que temos a missão de adoçar os soffrimentos dos nossos semilhantes. Mas, se por acaso vos podeis demorar alguns minutos, se as minhas palavras vos não aborrecem, escutai-me, e então me direis se ainda envejaes a sorte de uma pobre creatura!...

Ha longos annos que sou Pastor d'esta Igreja: um de meus freguezes, ou antes um dos meus caros filhos, foi atacado de uma

doença que dentro em pouco o levou á sepultura: deixou uma filha; filha de um amorcriminoso, sem ter tempo de lhe assegurar um provir; a fortuna toda do meu infeliz amigo possuou para o ramo collateral: um herdeiro apresentou-se: era joven, e amavel; a filha do meu amigo e elle amaram-se: formavam já sobre um provir ditoso, mil calculos de ventura! ah! quanto eu estava satisfeito! ia muitas vezes até junto do tumulo do meu velho amigo como para levar-lhe novas de sua filha! Deus porém, nos seus sabios e justos decretos, tinha destinado outra cousa! A infeliz menina foi pouco a pouco defecando, até que um dia deixou de existir!... Prestei-lhe, como a seu pae tinha prestado, os ultimos deveres: re-

zei junto de seu corpo as ultimas orações dos finados! mandei abrir sua sepultura defronte das janellas do meu quarto—ali, disse elle, apontando com a mão; mandei collocar esta meza junto da janella, e todos os dias vinha para aqui rezar minhas orações olhando para a sua sepultura!

Passado pouco mais de um mez, uma noite vieram chamar-me a toda a pressa para assistir a um moribundo! era para o noivo da filha do meu amigo!... encaminhei-me para a casa que de certo haveria de vêr na praia: quando ali cheguei já não era necessarios os meus socorros: já não existia! mandei abrir uma segunda sepultura ao lado da outra, e confundia aquellas duas creaturas tão infelizes e mortas tão jovens, nas minhas ora-

ções!... mandei collocar uma louza entre as duas sepulturas, com os nomes d'aquelles que ella encerrava!

Durante algum tempo, todas as tardes, ao principiar a noite vinha um vulto de mulher ajoelhar-se sobre a sepultura do mancebo; muitas vezes apagava a minha luz, e escutava; ouvia suas orações, e mais de uma vez seus soluços chegaram até aos meus ouvidos!... durante um mez via-a constantemente; mas depois, faltou: desci ao cemiterio, e vi plantada aos pés da sepultura, onde ella costumava ajoelhar-se, uma bella rozeira com uma linda camelia branca!... Nunca mais soube d'ella; só ha poucos dias soube que se tinha encerrado n'um dos conventos de Braga!

O pobre cura parou aqui; lim-

pou com o seu lenço vermelho as lagrimas que lhe humedeciam os olhos!

—E agora, meus filhos, ainda invejareis a sorte de um pobre cura?...

Os tres mancebos acompanhados d'elle, desceram ao cemiterio, e approximaram-se das duas sepulturas: a camelia branca já tinha desfolhado e as folhas estavam caídas e amarellas no chão; uma leve briza veio empurrar-as para os pés dos jovens!

Chegaram á louza, e todos tres soltaram ao mesmo tempo uma exclamação de tristeza: acabavam de ler os nomes de Malvina e Edger de Mendonça!

**Estada**

Encontram-se no solar da Torre, em Soutello, o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e s. ex.<sup>ma</sup> esposa.

**Fallecimento**

Falleceu o revd.<sup>o</sup> Francisco Manoel da Costa, abbade de Nevogilde, sacerdote que aliava á bondade de caracter uma exemplar conducta.

O seu passamento foi sentidissimo por quantos o conheciam e apreciavam as suas admiraveis qualidades.

Paz á sua alma.

A todos os parentes do fimado os nossos sinceros pezames.

**Estada**

De visita a seu honrado tio, que se acha gravemente doente, esteve em S. Miguel de Prado, o nosso dedicado correligionario e amigo padre Francisco Manoel Barboza, mui digno abbade de Serzedello no concelho de Guimarães.

**Feira de S. Marcos**

Abriu hontem ao publico, na vizinha cidade de Braga, a feira de S. Marcos, no largo da Carvalheiras.

**Estrada de Rio Mau**

Encontra-se quasi concluida e deve ser aberta brevemente á circulaçao a nova estrada municipal de Rio Mau.

**Transferencia**

Foi transferido para a Povoa de Lanhoso, o sr. Vellozo, fiscal d'estradas, que fazia servico, na estrada de Braga aos Arcos, entre Soutello e Pico.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando as pessoas incertas que pretendam impugnar a justificação e habilitação requerida por D. Roza Maria da Costa Macedo, viuva, e D. Antonia da Costa Macedo, solteira, sui-juris, da freguezia de Soutello, e o bacharel Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, residente na cidade da Horta, ilha do Fayal, para se habilitarem como herdeiros instituidos de seu irmão e tio — o Conselheiro Antonio Albi-

no da Costa Macedo, juiz que foi da Relação do Porto, e fallecido no estado de solteiro, e com testamento no dia 5 de setembro de mil oitocentos oitenta e nove, na casa numero 254, rua de Cedoseita, da dita cidade do Porto; — a saber a dita irmã do auctor dá herança como usufructuaria e os sobrinhos como herdeiros, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiencias n'este juizo fasem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Campo da Feira de Villa Verde, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o fazem-se nos dias immediatos, não sendo tambem impedidos.

Villa Verde 22 de abril de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

471) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Fernandes, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, na fórma e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

E para o mesmo fim é citado o interessado João José Fernandes, solteiro, de maior idade, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil.

Villa Verde 23 de abril de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O Juiz de Direito  
Fernandes Braga.

472) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACAO**

No dia 10 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, ha de ser arrematado, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, o prédio seguinte, penhorado a Bernardo Barboza, José Barboza, ausentes em parte incerta no Brazil, e a Manoel e José, impubres, representados pela mãe, Roza Fernandes, de S. Thiago de Carreiras, na execução hypothecaria que contra estes, e fiador, Antonio José Lobo, viuvo, tambem de Carreiras, movem D. Maria Pereira d'Araujo Moscozo, e marido, de Mazêdo, comarca de Monsão, e D. Miquelina d'Alpoim, de Mourre:

O campo de Tedim, no lugar da Bemposta, freguezia de S. Thiago de Carreiras, de lavradio, com algum vido-nho, e agua de lima e rega, allodial, avaliado em 206\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e no prazo legal deduzirem seus direitos.

Villa Verde 20 d'abril de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
473) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario a que se procede por obito de Antonio José Martins Pereira, morador que foi na freguezia d'Abolim, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar o interessado Francisco Martins Pereira, casado, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Villa Verde 7 de abril de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles  
474) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico per obito de Manoel de Souza Peixoto, morador que foi na freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do § 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 15 de abril de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito 2.<sup>o</sup> substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
475) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Thereza da Costa Torres, moradora que foi em Barbudo, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 23 de Abril de 1891.

Verifiquei a exatidão,  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
476) O escrivão  
Gegorio de Carvalho Ozorio  
Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim o interessado auzente nos Estados do Brazil, Manoel Joaquim de Lima, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria Bernardes, moradora que foi no lugar de Santa Luzia, freguezia de

Villarinho, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito substituto,  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
470) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Araujo, viuvo, morador que foi no lugar de Lanin, freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
469) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

de  
Manoel Joaquim Antunes

no (405)  
CAMPO DA FEIRA  
do  
**VILLA VERDE**

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apezar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**de ARAUJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**

approved por  
*Carta de lei de 4 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editor, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**  
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a soleinnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será aumentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

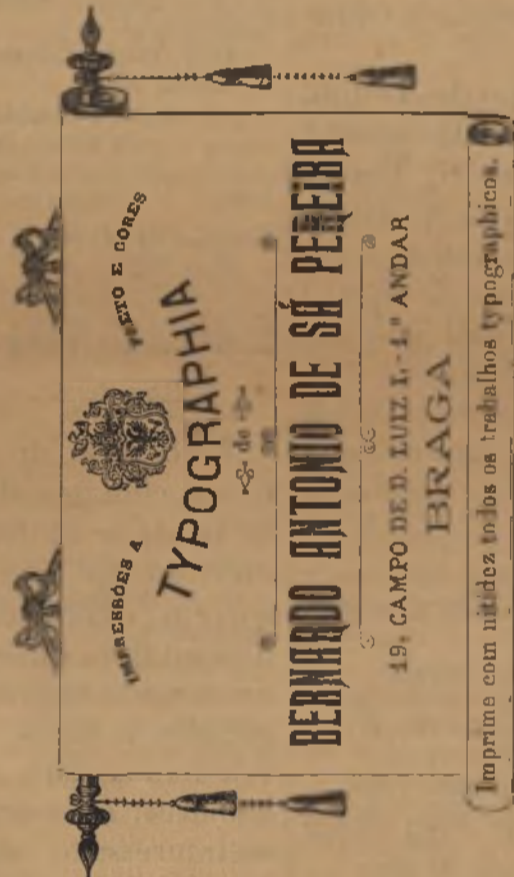
**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a ompeza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

**JOÃO VERDE**

**REALDEIA**

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzavir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por

**Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, o nunca em sellas forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**A BEIRA MAR**  
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Motzel, Prettre, etc.; 20 planchas de specimenas naturaes e 10 phototypias segando clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Helvas, J. M. Rebello Valente, Antero de Arujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.  
PREÇO. . . . . 1\$000 REIS  
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editor. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**Portugal Agricola**

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, o dando no mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.